



A RELEVÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ASSISTÊNCIA AO CUIDADOR NO CONTEXTO HOSPITALAR

Bruna Aparecida Fornazari¹, Adriana Zanon Bene¹, Aline Ferreira Placeres¹, Ana Paula Santana dos Santos¹, Bárbara Braít¹, Beatriz Aiko Nagayoshi¹, Carmem Tais Ezequiel¹, Cristiane Carnaval Gritti¹, Débora Mendes Pinheiro¹, Eloá Marcassi¹, Juliana Yumi Kuga¹, Sthefani Ferreira¹, Maysa Alahmar Bianchin², Neuseli Marino Lamari³

¹Terapeuta Ocupacional, Residente em Reabilitação Física – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

²Terapeuta Ocupacional, Professora Adjunta do Departamento de Ciências Neurológicas da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

³Livre Docente em Fisioterapia, Professora Adjunta do Departamento de Ciências Neurológicas da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: O processo de hospitalização traz consequências não apenas para o paciente e sua família, mas também para seus cuidadores. Cabe aos profissionais de saúde capacitá-los e orientá-los para que o paciente seja assistido integralmente, pois pode necessitar de auxílio na realização de suas Atividades Básicas de Vida Diária, ou necessitar que as façam por ele, o que identificamos como semidependência e dependência. **Objetivo:** Ressaltar a importância do Terapeuta Ocupacional na atuação com cuidadores formais e/ou informais de pacientes adultos ou idosos em contexto hospitalar, atuando com ações de prevenção e promoção em saúde. **Material e método:** A pesquisa é quantitativa descritiva, realizada no Hospital Escola de São José do Rio Preto, São Paulo, com adultos ou idosos, com cuidadores formais e/ou informais, reinternados por complicações neurológicas, reumáticas, geriátricas, ortopédicas, traumáticas, cardiológicas, pneumológicas ou oncológicas, no mês de junho de 2014. Os questionários aplicados foram elaborados por residentes multiprofissionais em reabilitação física da FAMERP, com 88 indivíduos, sendo que 45 foram utilizados nesta pesquisa, pois, possuíam cuidadores. **Resultados:** Quanto aos pacientes observou-se predominância do sexo masculino, 24 (53%), com média de idade de 58 anos. A análise referente à independência nas Atividades Básicas de Vida Diária, mostrou prevalência de pacientes semi-dependentes (49%, e dependentes (29%). Os cuidadores são maioria familiares, prevalecendo os esposos(sas) (48%), e os filhos (34%). A maioria dos pacientes possui apenas 1 cuidador (67%), que não recebe benefício (93%), e mais da metade (55%) não deixou de exercer atividade remunerada para exercer tal papel. **Conclusão:** O Terapeuta Ocupacional com o cuidador favorece condições que amenizam os agravos da internação, com estratégias que estimulam a independência e preserva a autonomia do paciente, atuando nos cuidados necessários, e na qualidade de vida para prevenção de futuras doenças e reinternações.

Descritores: Cuidadores; Hospitalização; Terapia Ocupacional.